

**Sentido do processo de morte e morrer na visão dos estudantes de enfermagem****Sense of the death and die process in the vision of nursing students**

DOI:10.34115/basrv4n4-007

Recebimento dos originais: 10/06/2020

Aceitação para publicação: 08/07/2020

**Geisiane Rios Carneiro**

Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Brasil  
Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES-UEFS)  
griosba@hotmail.com

**Adriana Braitt Lima**

Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Brasil  
Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES-UEFS)  
abraitt@gmail.com

**Marluce Alves Nunes Oliveira**

Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Brasil  
Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES-UEFS)  
milicialves@yahoo.com.br

**RESUMO**

Durante o processo de formação dos estudantes de enfermagem emergem sentimentos e inquietações, principalmente, nas situações de cuidado com a pessoa no processo de finitude por envolver questões existenciais próprias que requerem disposição para agir com saberes e práticas. Objetivou-se compreender o sentido do processo de morte e morrer na visão dos estudantes de enfermagem. Foram entrevistados sete estudantes de enfermagem de uma universidade pública na cidade de Feira de Santana-Bahia no mês de abril de 2017, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Utilizou-se para análise a Análise de Conteúdo Temático-Categorial e a Análise Existencial Frankliana. Encontrou-se as categorias empíricas: Significados do processo de morte e morrer, Configurações de sentido norteadas pelos valores de criação, de vivência e de atitude. Compreendeu-se que apesar da noodinâmica quanto à morte, o estudante de enfermagem encontra sentido pelo modo humano de cuidar, ao lembrar com delicadeza da morte de outras pessoas e ao perceber que a morte traz alívio, reflexão e responsabilidade.

**Palavras chaves:** Estudante de enfermagem, atitude frente à morte, valor da vida.

**ABSTRACT**

During the process of formation of nursing students emerge feelings and concerns, especially in situations of caring for the person in the process of finitude by involving their own existential questions that require the willingness to act with knowledge and practices. The objective was to understand the meaning of the death process and die in the view of nursing students. Seven nursing students from a public university in the city of Feira de Santana-Bahia were interviewed in April 2017, after approval by the Ethics and Research Committee. For the analysis it was used Analysis of Thematic-Categorical Content and Frankliana Existential Analysis. The results were the empirical categories: Meaning of the process of death and dying, Directional

configurations guided by the values of creation, experience and attitude. It was understood that despite the noodynamics of death, the nursing student finds meaning in the human way of caring, gently remembering the death of other people and realizing that death brings relief, reflection and responsibility.

**Keywords:** Nursing student, attitude towards death, value of life.

## 1 INTRODUÇÃO

A morte é uma condição inevitável, vivenciada de formas diversas pelas pessoas, e isso tem implicações em atitudes e comportamentos quotidianos de modo que pode favorecer ou dificultar a relação das pessoas diante da finitude da vida (MORAIS, 2012).

Morrer e morte têm significados diferentes. A morte é o fim da vida material e o morrer é o ato pelo qual sucede à morte, “a morte não vem de fora, mas se processa dentro da vida com a perda progressiva da força vital. Morremos um pouco a cada minuto e um dia este processo chegará ao fim” (BOFF, 2002, p. 152; D’ASSUMPÇÃO, 2002).

Para os estudantes e profissionais de enfermagem, o processo de morte e morrer significa finitude, passagem e experiência de dor e tensão pelo confronto com uma situação concreta de separação, permeada por sentimentos de impotência e frustração. Por esse motivo, eles se sentem despreparados, mas compreendem esse momento como singular e pessoal da relação entre cuidador e pessoa cuidada (JUNIOR; SANTOS; MOURA, 2011).

Um sentido na vida perante a morte é pessoal e situacional, é particular e depende de pessoa para pessoa, de situação para situação e de uma hora para outra. Cada ser humano é único, insubstituível e a busca de sentido aparece como uma missão para ser executada (FRANKL; LAPIDE, 2014).

Posto isto, emergiu a motivação em estudar os estudantes de enfermagem quanto ao sentido do processo de morte e morrer, como uma inquietação para compreender na visão dos estudantes de enfermagem o sentido do processo de morte e morrer, um subsídio para encontrar caminhos que iluminem o enfrentamento da morte na prática diária do estudante de enfermagem.

Como ponto de partida, a interrogação de pesquisa: Como é o sentido do processo de morte e morrer na visão dos estudantes de enfermagem? E, como objetivo: Compreender o sentido do processo de morte e morrer na visão dos estudantes de enfermagem.

Nessa perspectiva, este estudo é relevante pela sua relação com a Bioética e Ética da Pesquisa no Brasil, temática distinguida como preferencial pela Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde ao se referenciar os “assuntos e estudos sobre questões éticas relacionados ao cuidado [...] – processo de morte, morrer e cuidados paliativos”. E “aspectos

bioéticos em problemas persistentes [...] – terminalidade da vida – cuidados paliativos”, no tocante à atenção respeitosa, responsável e digna de lidar com o cuidado à pessoa na finitude da vida pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2011, p. 31).

Para o processo de ensino-aprendizagem, contribuirá para reflexão dos docentes sobre a abordagem na matriz curricular e será uma possibilidade para implementação de estratégias que viabilizem a melhoria do conhecimento e motivação do estudante para o cuidado à pessoa no processo de morte e morrer.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de estudo com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória sobre a compreensão do sentido do processo de morte e morrer na visão dos estudantes de enfermagem. Os participantes foram sete estudantes do Curso de Graduação de Enfermagem de universidade pública na cidade de Feira de Santana-Bahia, considerando os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado, frequentando e cursando entre o quarto ao décimo semestre do Curso de Enfermagem.

Para a coleta dos depoimentos foi utilizada a entrevista semiestruturada por ser, geralmente, a mais utilizada em casos de pesquisa qualitativa quando se almeja a compreensão do objeto de estudo. Através de perguntas abertas, os estudantes discorreram sobre o tema proposto. Essas questões são previamente definidas pelo pesquisador, mas ele o faz em “um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

O estudo iniciou após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP), sob parecer nº 2.049.457. Os depoimentos foram coletados no mês de abril de 2017 por meio de aparelho gravador. A entrevista foi guiada, primeiramente, pelas questões de aproximação: O que você entende sobre o processo de morte e morrer? Você já cuidou de alguém no processo de morte e morrer? Em seguida, apresentada a questão norteadora: Como é o sentido do processo de morte e morrer para você? Para garantir o anonimato dos depoentes, foram intitulados por nomes de borboletas nas transcrições.

A análise dos depoimentos fundamentou-se na Análise de Conteúdo de Bardin (2011) e Análise Existencial de Viktor Frankl (2016). A finalidade da Análise do Conteúdo é compreender “o sentido da comunicação, seu teor manifesto, as significações explícitas ou ocultas” do participante analisado (CHIZZOTTI, 2006, p. 98). Os depoimentos foram analisados seguindo as fases (BARDIN, 2011): transcrição das entrevistas; leitura detalhada das entrevistas transcritas para a apreensão do contexto geral de cada depoimento; releitura do conteúdo para identificação das frases de efeito dos estudantes de enfermagem; seleção de

trechos, para identificação ao que se mostrava comum ao meu olhar constituindo **unidades de registro** considerando a questão de pesquisa; agrupamento dos trechos de frases de efeito que se mostrava convergentes ao olhar formando as **unidades de contexto** por meio de quadros para melhor visualização e organização dos resultados obtidos; seleção, partindo das **unidades de contexto**, das que se aproximavam do referencial da Análise Existencial de Viktor Frankl para a constituição de **subcategorias e categorias empíricas**.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As categorias empíricas, subcategorias empíricas e unidades de contexto foram resultados do processo de análise deste estudo, descrição e compreensão do sentido do processo de morte e morrer na visão dos estudantes.

As categorias empíricas foram quatro: Significados do processo de morte e morrer; Configurações de sentido norteadas pelos valores de criação; Configurações de sentido norteadas pelos valores de vivência e Configurações de sentido norteadas pelos valores de atitude.

#### **Categoria I Significados do Processo de Morte e Morrer na Visão dos Estudantes de Enfermagem**

##### *Desvelando o processo de morte e morrer como intrínseco da vida*

Os estudantes de enfermagem, **Vanessa, Dynastor, Tegosa, Smyrna** expressam que o processo de morte e morrer é um período ou momento intrínseco da vida do ser humano, começando quando a pessoa sabe que vai morrer até a morte. Para eles, significa a percepção de que se está doente e de que todos irão morrer, inclusive eles.

[...] é uma fase que a gente passa no **final da vida** [...] exceto as pessoas que morrem cedo, se não for por algo súbito, **todo mundo vai passar pelo processo de morte e morrer (Vanessa).**

[...] é algo que está **intrínseco a vida de qualquer ser humano**. Ele pode ser fisiológico, natural ou patológico (**Dynastor**).

[...] é um período em que a pessoa ela **percebe que chegou o fim da vida dela**. (**Tegosa**).

[...] o processo de morte e morrer é o fim da vida (**Smyrna**).

A consciência da situação concreta do processo de morte e morrer é revelada quando os estudantes de enfermagem demonstram que eles próprios vão passar pelo processo de morte e morrer, ao revelarem que o processo está relacionado à dimensão biológica, ou seja, ao fisiológico, ao patológico e à doença.

A consciência determina ao ser humano a sua condição única em relação à morte. A consciência de si e do outro torna o ser humano mais autêntico e consciente dessa situação

concreta. Sendo assim, os estudantes de enfermagem conseguem encontrar sentido se percebendo na sua existência. “A consciência da morte caminha paralela a individualização humana, com constituição de individualidades singulares, obra da pessoa” (ANGERAMI, 2007, p. 34). Nessa perspectiva, Frankl (2015) ressalta que:

A apreensão do contexto geral de uma vida torna seu sentido claro; mas Frankl acentua que isto depende de nós com frequência reconhecamos e realizamos o sentido da situação concreta [...] possibilitada pela construção apropriada da vida individual (FRANKL, 2015, p. 47).

*Expressando sentimentos de dor e tristeza por ser partida, adeus de pessoas e perda de uma parte de si*

Os estudantes de enfermagem, **Tegosa e Smyrna, expressam o** processo de morte e morrer com dor e tristeza por significar adeus, partida e perda de uma parte de si. **Smyrna** relata que experienciou a morte duas vezes e sentiu-se como se tivesse perdido a sua essência, sua vida mudou, porque a pessoa partiu da sua existência.

E eu acredito que ela já entra naquele processo de adeus e **é um processo doloroso (Tegosa).**

[...] **é a partida daquela pessoa** [...] Eu considero como uma coisa **triste**, né! Porque eu já tive essa experiência na minha vida duas vezes de morte. É uma coisa que **mexe muito com a gente, o emocional** [...] **Sua vida muda por completo**, né?! Você perde um pouco da sua essência. Você **deixa de ser uma pessoa e passa a ser outra durante esse processo** [...] **É como se você perdesse uma parte de você.** (Smyrna).

Os estudantes de enfermagem ao revelarem a tristeza e a dor vivem a falta de sentido na sua vida. Frankl (2010) define como vazio existencial, “um sentimento de ausência de sentido ou de vazio interior”. Para ele, existem faces aparentemente negativas da existência humana, “especialmente aquela tríade trágica em que se entrelaçam a dor, a culpa e a morte” que podem provocar essa falta de sentido (FRANKL, 2010, p. 322 – 323).

O vazio existencial é comprovadamente um fenômeno frequente do nosso século. Pode “dever-se a uma perda dupla que o Homem teve de sofrer desde que se tornou um verdadeiro ser humano”. O vazio existencial está presente em forma de angústia e tédio em muitos momentos na vida do homem moderno. O surgimento desse vazio se dá através da falta de objetivos a serem traçados e seguidos durante a existência, se manifestando, principalmente, num estado de angústia e tédio (FRANKL, 2016, p. 108).

### **Categoria II Configurações de Sentido Norteadas pelos Valores de Criação**

*Desvelando o encontro de sentido através do trabalho focado na qualidade de vida e dignidade ao ser humano.* Para o estudante **Dynastor**, o processo de morte e morrer tem sentido quando se trabalha na enfermagem com a melhor qualidade e dignidade de vida à pessoa até a sua morte. Se a pessoa tem uma saúde debilitada, com muitos agravos e comorbidades isso vai implicar na qualidade de sua vivência com o processo de morte e morrer.

[...] nesse processo **a gente trabalha o sentido de fazer o ser humano chegar a esse momento, mas tendo sua dignidade, sua vida preservada da melhor qualidade possível até esse momento (Dynastor).**

[...] **a característica desse processo é justamente a qualidade que o ser humano passa,** [...] se ele está com a saúde debilitada, com muitos agravos de saúde, com muitas comorbidades. Eu acho que isso vai implicar na qualidade da sua vivência nesse processo (**Dynastor**).

Frankl (2010, 2013), afirma que ao realizarmos valores, sempre estamos cumprindo o sentido da existência. Valores são possibilidades amplas de sentido, universos de sentidos, cristalizados nas situações enfrentadas pela sociedade ou humanidade. Ele diz ainda que, “a orientação para a descoberta de sentido na vida pela possibilidade de valores é específica para cada pessoa individualmente”, cada pessoa vive valores de modo único em sua existência (FRANKL, 1995, p. 18).

Frankl (2016) nomeia três categorias de valores que podem conferir significado à existência. A primeira são os valores criativos, ou seja, aqueles que se realizam mediante um ato criado, pela ação do homem sobre o mundo, sobre a realidade. É através dos valores criativos que o homem se realiza (FRANKL, 2016, p. 11).

Nos valores de criação a pessoa sente-se realizada mediante o ato de fazer, de criar, de ofertar algo ao mundo. Desse modo, vejo que diante do processo de morte e morrer podemos, a todo o momento, utilizar desse valor de criação trazido por Frankl. O ato de cuidar do paciente em finitude, por exemplo, proporcionando-lhe um conforto, um alívio de sua dor, é uma expressão desse valor de criação (FRANKL, 2016, p.113).

A execução de atividades profissionais de modo produtivo em seu dia a dia, realizando atividades com um objetivo a cumprir preenche a vida de sentido. Quando o estudante refere a qualidade e dignidade do seu trabalho está especificando um modo de cuidar do outro, seria um norte para o encontro de sentido no exercício profissional de enfermeiro que vivencia esse processo por meio de valores criativos.

***Compreendendo a Profissão de Enfermeiro como uma Relação de Cuidado para o Bem Estar Emocional, Físico e Social***

Para o estudante **Dynastor**, o processo de morte e morrer é um momento que está atrelado à profissão, pois desde a graduação se relaciona com esse processo, cuidando e fazendo de tudo para promover o bem estar para o paciente.

[...] ele é atrelado, eu acho, a nossa profissão porque a todo momento a gente tá se relacionando com o cuidado [...] Desde o início de nossa graduação a gente está se relacionando cuidando e fazendo de tudo para promover o bem estar para aquele paciente, [...] o melhor bem estar para sua saúde, tanto emocional, física e social para ele se sentir mais confortável e mais preservado possível (**Dynastor**).

Nesse contexto, Silva (2013), descreve que:

Cuidar é um verbo que envolve atos humanos no processo de assistir o outro (pessoa, família e comunidade) na sua multidimensionalidade, de tal forma, que exige igualmente o relacionamento interpessoal com base nos valores humanísticos e o conhecimento científico. Cuidado é um substantivo que reflete o resultado da ação do cuidar, contudo, somente quando há o encontro terapêutico entre o ser cuidado e o ser que cuida, é possível existir o cuidado (SILVA, 2013, p. 5).

O enfermeiro ao cuidar de pessoas ao fim da vida, deve lembrar que cada ser é único, tem uma história de vida, traz consigo crenças e merece um cuidado digno. Ao cuidar de pessoas em finitude da vida a enfermagem tem a oportunidade de vivenciar momentos de compaixão e amor, aprendendo e proporcionando uma morte tranquila (FONTOURA; SANTA ROSA, 2013).

A singularidade do paciente e a preocupação de oferecer um cuidado digno, humanístico e holístico, de modo que este possa ser bem assistido, são levadas em consideração pelo estudante entrevistado, **Dynastor**. Isso fica claro quando ele revela que a todo momento está se relacionando com o cuidado e fazendo de tudo para promover o bem estar para a pessoa, “para aquele ser humano, melhor bem estar para sua saúde, tanto emocional, física e social (como) para ele se sentir mais confortável e mais preservado possível”. Percebendo o cuidado na enfermagem desse modo, o estudante está usando sua capacidade criadora e, conseqüentemente, encontrando sentido na vivência do processo de morte e morrer pela percepção de valores criativos.

### **Categoria III Configurações de Sentido Norteadas pelos Valores de Vivência**

#### *Compreendendo o valores de vivência*

Para os estudantes **Tegosa e Eurema**, ao lembrarem-se de familiares e pessoas no processo de morte e morrer, relatam que o cuidado à pessoa em estado terminal é diferenciado pelo emocional abalado, pelo conhecimento de morte próxima. Para **Tegosa** é perceptível o sentimento de tristeza nos olhos da pessoa mesmo não se falando sobre a morte.

[...] meu avô. Eu sabia que ele ia falecer, eu estive com ele, ele tinha câncer, muito debilitado e **eu percebi a tristeza nos olhos dele [...] o cuidado para ele era diferenciado** justamente porque o emocional dele estava abalado porque ele sabia que ia morrer, (Tegosa).

**Eu cheguei a ver como eles ficavam, você sente, aquilo é diferente! É diferente!** (Eurema).

A segunda categoria de Frankl (2016) se refere aos valores vivenciais, que se realizam mediante a acolhida do mundo, na entrega à beleza da natureza ou da arte ou na entrega ao outro. Na efetivação dos valores vivenciais ou de experiência, nos encontramos com o outro, nos entregamos, respeitamos e compreendemos (FRANKL, 2016, p. 11).

O valor de vivência se dá também na experiência vital, onde um simples momento pode dar sentido à vida inteira. É receber algo do mundo, como por exemplo, a experiência do amor (FRANKL, 2016, p.113).

Ao vivenciar o processo de morte e morrer de familiar, a estudante entrevistada relata a consciência da finitude do seu familiar mesmo não se falando sobre esse tema, expressa os sentimentos de tristeza percebidos, uma experiência de momentos de dor e sofrimento compartilhados e ao mesmo tempo, de momento de entrega existencial e respeito à dor do outro. Essas vivências ao serem lembradas, dão sentido ao presente, pois são experiências que ajudarão aos novos enfrentamentos que poderão advir, possibilitaram a compreensão da dor do outro.

*Percebendo a Humanização e Delicadeza ao Lembrar do Cuidado com Pessoas no Processo de Morte e Morrer*

A estudante **Junonia** relata que apesar da prática hospitalar durante a graduação ser rápida, conseguiu acompanhar a pessoa durante o processo de morte e morrer, verificando os sinais vitais, as demandas das necessidades e buscando entender a causa da sua situação. Dessa experiência, percebeu que é preciso humanizar esse momento, pois, é um processo muito delicado.

[...] os estágios da gente são um pouco rápidos [...] **Eu já acompanhei** assim: eu cheguei numa manhã no estágio que foi na UTI do Clériston e eu **acompanhei ela na manhã, logo quando eu cheguei. Acompanhei sinais vitais, demandas que ela precisava, mas, no meio da manhã ela veio a falecer [...]** eu acho que a gente para **acompanhar um processo de morte e morrer a gente precisa entender o que levou [...]** aquele processo, no caso, e **o que até de fato a morte da pessoa [...]** eu acho que a gente precisa **humanizar esse momento, é um processo muito delicado [...]** (Junonia).

O homem modesto e sincero experimenta valores em suas vivências, a saber, realidades com o sentido da vida, o trabalho, o amor e o sofrimento com bravura suportado (FRANKL, 2014).



O estudante de enfermagem compreende o processo de morte e morrer como um cuidado humano e delicado ao ser humano. Ele se baseia nessa afirmação ao relatar a sua vivência com a pessoa que acompanhou no processo de morte e morrer. Assim, dessa experiência, encontrou um sentido, pela vivência plena de sentimentos positivos que precisam compor o cuidado no processo de morte e morrer.

#### **Categoria IV Configurações de Sentido Norteadas pelos Valores de Atitude**

##### *Desvelando o Preparo e o Cuidado como uma Forma de Enfrentar o Sofrimento*

A estudante **Smyrna** vê o processo de morte e morrer como uma preparação para a finitude da vida. **Tegosa** acredita que se esse processo for bem cuidado, não deixando a pessoa sofrer, a morte não traz tristeza e nem medo.

[...] é o processo de se preparar pra que a vida chegue ao fim e morrer (Smyrna, E4, Q1).

**Eu acredito que se o processo de morte e morrer for bem cuidado, for trabalhado com as pessoas de forma que elas não sofram, pra mim, eu não acho que é um sofrimento. [...] se [...] conseguisse cuidar dos meus parentes para que eles [...] não sofressem, eu não ficaria triste pela minha morte. Eu não vejo morrer como uma coisa ruim. Eu não tenho medo da morte (Tegosa).**

De acordo com Frankl (2013), “o ser humano é um ser-no-mundo, um ser existencial, um ser que está profundamente entrelaçado na situação de confronto com o mundo. Exposto às situações concretas, ele vive em busca de sentido e tem valores a efetivar” (FRANKL, 2013).

Os valores de atitude, a terceira categoria na ordem dos valores, são caracterizados pela postura que se toma diante de um destino imutável, ou seja, a posição assumida diante do sofrimento. São expressos em atitudes e decisões que tomamos perante as situações que surgem em nossas vidas, especialmente aquelas relativas ao sofrimento. Assim, o homem só se realiza quando tem que aceitar algo tal como é. A essência de um valor de atitude reside precisamente no modo como um homem se submete ao irremediável (FRANKL, 2016).

Para a estudante **Tegosa**, o sofrimento de quem morre pode ser diminuído pelos que cuidam. O processo de morte não se pode estagnar no tempo. É uma passagem obrigatória e por isso cuidar de alguém que parte é também ajudá-lo nessa travessia, acompanhando-o até o momento final, sabendo dizer-lhe adeus.

##### *Compreendendo a Morte como Alívio para o Sofrimento*

Para a estudante **Agrias**, a morte pode ser encarada como o caminho para o alívio do sofrimento.

[...] eu já cuidei de uma pessoa, inclusive ele faleceu essa semana, então, **você via o sofrimento daquela pessoa [...] ele pedia pela morte.** Ele achava que **a morte era o**

**caminho que ele precisava naquele momento para aliviar todo sofrimento** que ele estava sentindo (Agrias).

No valor de atitude o ser humano se realiza quando aceita algo que não se pode mudar. É a atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável, buscando encontrar um sentido. Não necessariamente precisamos do sofrimento para encontrar um sentido para a vida, mas esse sentido pode ser encontrado até mesmo perante ao sofrimento, na atitude como a pessoa o suporta. Consiste no que Frankl (2016) denomina de “Otimismo Trágico” que é transformar uma tragédia pessoal num triunfo. Ou seja, converter o nosso sofrimento numa conquista humana (FRANKL, 2016, p. 135).

Para Frankl (2016), o homem só será um todo quando sua vida terminar, somente então seu mundo será concluído. A morte não pode tirar o sentido que caracteriza a vida. A morte é uma das certezas da vida futura, razão pela qual temos que aproveitar os momentos da vida e as oportunidades, com responsabilidade (FRANKL, 2016, pag. 121).

A estudante **Agrias** observa, diante do paciente que cuidou, que a morte está sendo encarada como um alívio diante do sofrimento. Porém, na citação acima de Frankl, ele nos convida a olhar para a temática da morte por um prisma diferente, demonstrando que o morrer é parte constituinte da vida e do sentido que a ela é intrínseco.

A morte, em determinadas situações, “apresenta-se como a única chance de proporcionar alívio ao sofrimento do paciente”. Porém, para muitas pessoas, “apesar da consciência da gravidade do seu estado de saúde, de que suas chances de cura e/ou melhora foram esgotadas e de que ele está sofrendo, sua morte não é negada, causando-lhes acentuada dor (MOTA et al., 2011, p. 130).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O sentido do processo de morte e morrer é vivido por alguns estudantes de enfermagem através de configurações de sentido encontradas no ato de cuidar da pessoa, proporcionando bem-estar e conforto, alívio da dor, respeitando sua dignidade e preparando a pessoa cuidada para a hora da partida. Buscando, com isso, prestar um cuidado humanizado e confortante.

Outros estudantes, ao vivenciarem esse processo, vêem-o como um momento de marcantes aspectos emocionais com a pessoa e com a família, expressam os sentimentos de medo, angústia, tristeza, dor e sofrimento. Externam dificuldades em aceitar esse processo como parte integrante da vida pelo medo da morte, porém, de modo peculiar, encontraram sentido diante desse processo pelo significado e valores relatados.

Considerando que o processo de morte e morrer é uma experiência individual que pode ser vivenciada de maneiras diferentes por cada pessoa devido a singularidade, contexto histórico, cultural e social próprias, compreendo que seja importante enfrentá-lo como um momento sublime, dotado de elevação espiritual. Um momento de expressão de sentimentos, que requer coragem. Um momento carregado de emoções múltiplas. Um momento de solidarizar-se com o outro.

Nesse sentido, de fato, conclui-se que lidar com a finitude da vida é complexo, daí a necessidade de preparo qualificado de docentes nesse âmbito. Por outro lado, o estudo fez desvelar que os estudantes compreenderam a morte da pessoa como um evento que impõe o confronto com sua vida. Fazendo repensar sobre seus atos, modo de viver e agir no mundo e sua relação com o próximo o que constitui caminhos para encontro de sentido.

### REFERÊNCIAS

ANGERAMI, Valdemar Augusto. **Psicoterapia existencial**. São Paulo: Thomson Learning Brasil, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo. ed. 70, 2011. 279 p.

BOFF, Leonardo. Saber **Cuidar: Ética do humano: compaixão pela terra**. 8 ed. São Paulo. Vozes, 2002.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 2, n 1, 2005, p. 68-80. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>. Acesso em: 22 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agência Nacional de Prioridade de Pesquisa em Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. 2 ed., 3ª reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. 68p. Disponível em: [bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/agenda\\_nacional\\_prioridades\\_2ed\\_3imp.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/agenda_nacional_prioridades_2ed_3imp.pdf) Acesso em: 20 out 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 8.ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

D'ASSUMPÇÃO, Evaldo Alves. **Tanatologia: ciência da vida e da morte**. Arquivos de Tanatologia e Bioética. V.1. belo Horizonte: Fumarc, 2002, 47p.

FONTOURA, Elaine Guedes; SANTA ROSA, Darci de Oliveira. **Vivência da tríade trágica nos cuidados de enfermagem à pessoa na finitude da vida**. Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá (PR), 2013, v. 2, n. 3, p.508-514. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/18066/pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. Petrópolis, 2013, 174p.

FRANKL, Viktor Emil; LAPIDE, Pinchas. **A busca de Deus e questionamentos sobre o sentido: um diálogo**. Tradução: Márcia Neumann Petrópolis: Editora Vozes. 2014. 170 p. ISBN978-85-326-4669-9.

FRANKL, Viktor Emil. **Logoterapia e análise existencial: textos de cinco décadas**. Tradução: Jonas Pereira dos Santos. Campinas: Editorial Psy II, 1995. 303 p. ISBN 85-85-480-89-0.

FRANKL, Viktor Emil. **O homem em busca de um sentido**. 4. ed. Lisboa: Lua de papel, 2016. 160 p. ISBN 978-989-23-1991-9.

FRANKL, Viktor Emil. **O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver**. Tradução: Karleno Bocarro. São Paulo: É realizações, 2015. 128 p. ISBN 978-85- 8033-209-4.

FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. 5. ed. São Paulo: Quadrante, 2010. 352 p. ISBN 987-85-7465-056-2.

JÚNIOR, Fernando José Guedes da Silva; SANTOS, Lissandra Chaves de Sousa; MOURA, Pedro Victor dos Santos et al. Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 1122 – 1126 p, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a20.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

LIMA, Adriana Brait; SANTA ROSA, Darci de Oliveira. O sentido de vida do familiar do paciente crítico. **Revista Esc Enferm USP**. 2008, p. 547-53. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n3/v42n3a18.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

MORAIS, Inês Motta de. A escolha do lugar onde morrer por estudantes e médicos: valores humanos e percepção de morte digna. Dissertação de Doutorado em Bioética. Porto – Portugal, 2012. 226 p. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/70492/2/79303.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

MOTA, Marina Soares; GOMES, Giovana Calcagno; COELHO, Monique Farias; LUNARDI FILHO, Wilson Danilo; SOUSA, Lenice Dutra de. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2011,32(1), p. 129-35. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgefn/v32n1/a17v32n1.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

SILVA, Rudval Souza da. **Enfermagem em cuidados paliativos: cuidado para uma boa morte**. Juliana Bezerra e William Malaguitti, organizadores – São Paulo (SP): Martinari, 2013.